



Uso da Informação Contábil na Gestão de Micro e Pequenas Empresas Locadoras de Veículos Automotores de Pernambuco

Roberto de Carvalho Cavalcanti Alves
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: beto.rcca@gmail.com

Carla Renata Silva Leitão
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: carlaleitao_ufrpe@yahoo.com.br

Resumo

Com o mercado competitivo, a utilização da informação contábil torna-se indispensável como apoio à gestão e tomada de decisão, auxiliando os gestores de forma assertiva. O presente artigo tem como objetivo a verificação da percepção de gestores de micro e pequenas empresas locadoras de veículos automotores de Pernambuco sobre a utilização das informações contábeis como ferramenta de apoio à gestão e tomada de decisão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário enviado eletronicamente para as empresas objeto da pesquisa. O instrumento foi respondido por 38 das 78 empresas que formaram o universo de pesquisa. Como conclusão, observou-se que de um modo geral os gestores das organizações concordam que as informações contábeis são relevantes e necessárias, reconhecendo a importância das informações contábeis como ferramenta auxiliar de gestão e apoio às decisões. Porém, existe a dificuldade na interpretação dessas informações, cabendo ao contador estreitar essa relação com a empresa e o gestor, conhecer e participar mais ativamente da vida empresarial dos seus clientes e empregadores, atuando de forma mais presente na gestão empresarial.

Palavras-chave: Informações contábeis; Gestão; Micro e pequenas empresas.

Linha Temática: Contabilidade Gerencial



1 Introdução

A dinâmica do mercado impõe às empresas níveis crescentes de organização e preparo para o enfrentamento de desafios, e com as micro e pequenas empresas não é diferente, ainda mais pelo papel significativo que elas têm representado no cenário nacional. Segundo Terence (2002), as micro e pequenas empresas representam a base impulsionadora do desenvolvimento. Castor (2009) complementa dizendo que essas organizações menores têm uma representatividade significativa no cenário produtivo brasileiro. E, nesse contexto, a informação pode ser uma ferramenta importante para o suporte e direcionamento das micro e pequenas empresas.

Segundo Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colautto (2013), podemos olhar a informação como uma ferramenta para tratar assuntos que estão relacionados à administração da organização. E, dentre as informações que norteiam a organização e auxiliam na gestão, temos as informações contábeis. Atkinson, Banker, Karplan e Young (2000) apresentam a ideia de que a contabilidade tem a atribuição de gerar informações ao gestor empresarial com o objetivo de auxiliar nas tomadas de decisões de maneira assertiva e tempestiva. Para Marion (2007), a contabilidade tem como objetivo principal permitir ao usuário apreciar a situação econômica da empresa, de maneira estática, assim como tirar conclusões sobre cenários futuros, com base nos históricos de mutações.

Apesar de tamanha utilidade, por vezes as informações não são utilizadas. Para Stroehrer (2005), por motivo de não compreensão das informações contábeis, no lugar de prover ao proprietário ou gestor da organização informações úteis para auxílio no processo de tomada de decisão, por vezes esses relatórios elaborados pelo profissional de contabilidade acabam servindo apenas para cumprimento das obrigações legais.

Segundo Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colautto (2013), a fragilidade das micro e pequenas empresas coexistem com a ausência do uso das informações contábeis, que então tendem a apresentar um cenário de risco significativo perante a concorrência. A ausência desse uso, por vezes, pode ser refletida por falta de entendimento, confiança ou importância a essas informações.

A escolha pelo setor de locação de veículos automotores se deu por conta do seu significativo crescimento. Em 2020, as locadoras compraram 360 mil carros zero quilômetro, que equivale a 20,6% de todos os automóveis e veículos comerciais leves emplacados no ano. O faturamento líquido das empresas nacionais ativas de locação foi de 15,3 bilhões de reais em 2020. Nesse mesmo ano, o setor abriu 2.110 novos postos de trabalho, empregando um total de 77.214 pessoas. No ano de 2020 foi totalizado 44,6 milhões de diárias de aluguel de veículos (Gimenes, 2021). Números como esses que demonstram a importância desse setor na economia nacional. Para aproveitar as oportunidades que tem surgido no setor, as micro e pequenas empresas precisam ter uma gestão pautada na informação, especialmente a informação contábil, objeto desse estudo.

Então, diante desse cenário, o objetivo do artigo é verificar objetivo a verificação da percepção de gestores de micro e pequenas empresas locadoras de veículos automotores de Pernambuco sobre a utilização das informações contábeis como ferramenta de apoio à gestão e tomada de decisão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não é de hoje que a contabilidade vem servindo de ferramenta informacional para os seus usuários. Segundo Marion (2007), existe uma expressão costumeira que diz que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem, e junto com o desenvolvimento econômico da população, surgiu a necessidade de mensurar o poder financeiro dos homens, e assim controlar o patrimônio,



tendo como principal usuário dessa informação, o detentor desse patrimônio.

Para Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), o impulso inicial para o surgimento da contabilidade pode ter nascido junto com o que era classificado como “espírito capitalista”, que era traduzido pela necessidade de acompanhar e mensurar a evolução da riqueza patrimonial das organizações. Sá (1997), trás a ideia de que a contabilidade tem a contagem da sua antiguidade comparada com a contagem da antiguidade da história da civilização humana, ou seja, é tão antiga quanto, e conseqüentemente, a sua evolução está ligada com a história política e econômica do mundo.

No contexto histórico, a contabilidade continuou evoluindo. Acompanhou o desenvolvimento da Europa com a exploração da navegação marítima e o crescimento da Inglaterra, projetada pelo crescimento das fábricas e o aumento da sua produção, começando aí a Revolução Industrial (Schmidt & Santos, 2006). Diante desse cenário, cresce também a necessidade de uma contabilidade que abrangesse outras exigências.

Segundo Schmidt e Gass (2018), atendendo ao clamor de uma contabilidade mais completa, no ano de 1840 a contabilidade tem sua iniciação no mundo científico, que perdura até hoje, trazendo assim uma abrangência mais complexa, com o enfoque na administração dos negócios.

Entende-se então que o surgimento da contabilidade se deu pela necessidade da informação, a princípio, para acompanhamento do patrimônio. E, com o desenvolvimento da economia se percebeu a ausência de maiores controles e acompanhamentos, desvendando necessidades antes não percebidas. E então, nos deparamos com o aparecimento da contabilidade como ciência, que persiste até os dias atuais, evoluindo a níveis complexos, focando assim no auxílio a gestão empresarial.

De acordo com Marion (2007), o objetivo principal da contabilidade é proporcionar ao usuário da informação a possibilidade de apreciação da situação econômica da entidade, auxiliando na formação da projeção de cenários futuros tomando por base os históricos de mutações, onde Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colauto (2013) complementam, trazendo a informação como ferramenta que trata assuntos que estão relacionados à administração da organização.

Então, é com base nas informações que decisões são tomadas e, segundo Stroehrer (2005), o processo decisório está constantemente presente na rotina das organizações. O referido autor continua, afirmando que essa relação entre o processo decisório e rotina é tão estreita que se torna impossível pensar em empresas sem a existência do processo decisório.

Mesmo sendo clara a importância da informação no processo de tomada de decisão, para Moreira et al. (2013) muitos gestores de micro e pequenas empresas deixam de utilizar as informações contábeis por não compreenderem as informações apresentadas nos relatórios contábeis, muitas vezes por não conhecerem os termos usados na apresentação das informações, ou até mesmo não utilizam as informações contábeis pelo não conhecimento dos benefícios que essas informações podem agregar.

Segundo Moreira et al. (2013), a ausência de conhecimento para manusear e entender os informativos fornecidos pela contabilidade, gera uma cultura de não utilização dessas informações. E com isso, como aponta Oliveira, Muller e Nakamura (2000), a contabilidade tem sido tratada como instrumento voltado a atender exclusivamente às exigências legais e normativas, perdendo a função de instrumento de apoio ao gestor, no que se refere a controle e tomada de decisão.

Dias Filho e Nakagawa (2001) dizem que a missão da contabilidade é facilitar a tomada de decisão, onde a expectativa que se tem sobre os informes contábeis é de que sejam claros e compreensíveis, permitindo ao usuário identificar possibilidades de ação e optar pelo que mais corrobore com seus objetivos. Iudícibus (1997) complementa, falando da importância de se utilizar



uma linguagem clara e simples nos relatórios contábeis, evitando termos vagos.

Mesmo entendendo a importância que a contabilidade representa como ferramenta de apoio na tomada de decisão, muitos usuários demonstram dificuldade na compreensão das informações apresentadas nos demonstrativos e relatórios, pelo fato de não entenderem os termos e expressões ali evidenciados. Segundo Dias Filho (2000), um fato como esse favorece uma interpretação deficitária dos informativos contábeis, não contribuindo assim com a finalidade principal que é a comunicação de dados econômicos.

Segundo Stroehrer e Freitas (2008), por consequência de o pequeno empresário não ser detentor de conhecimento suficiente sobre contabilidade ou interpretação de relatórios contábeis, consequentemente não conseguem identificar a sua importância. Os autores continuam informando que os proprietários de micro e pequenas empresas têm sua preocupação mais voltada a assuntos de ordem tributária, pois buscam possibilidades de diminuição da carga tributária, marginalizando estratégias de controle, planejamento, dentre outros papéis básicos inerente à gestão.

Nunes e Serrasqueiro (2004), ao realizar uma comparação, constataram que em Portugal as empresas que operam a contabilidade internamente, reconhecem de maneira mais significativa a importância da informação contábil, em comparação às empresas que têm a sua contabilidade realizada externamente, onde o propósito é o atendimento a demanda legal e fiscal.

Por vezes, é possível identificar que a ausência do uso da informação contábil como ferramenta de gestão e tomada de decisão também se dá por conta do que Stroehrer e Freitas (2008) identificam como contabilidade tradicional, visto que esta teve o desenvolvimento voltado a atender apenas às exigências legais. Oliveira, Perez Junior e Silva (2002) classificam essa prestação de serviço apenas como gasto obrigatório para as empresas, sendo assim incapaz de atender de maneira satisfatória a necessidade dos seus clientes, que são os usuários da informação.

Bernardes e Miranda (2011) realizaram uma análise no tocante ao papel da informação contábil na trajetória de êxito e insucesso de quatro empresas. Os autores identificaram que as empresas com maior índice de sucesso, utilizam um conjunto de informações gerenciais como ferramenta de apoio na gestão, já as que tiveram um cenário de insucesso não se utilizavam desses recursos e se preocupavam apenas com o fluxo de caixa, com uma visão mais momentânea.

Para Atkinson, Banker, Kaplan e Young (2000), o papel da contabilidade é produzir informações para o gestor, de modo a amparar tomadas de decisões mais assertivas em tempo hábil. Hongren, Sudem e Stratton (2006) trazem a ideia de objetivo básico da contabilidade como sendo o auxílio a diversos usuários nos processos de gestão e decisão, com informações claras para que sejam interpretadas e contribuam para um melhor resultado.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) enxergam a contabilidade como um sistema informativo que tem como atribuição realizar o registro das transações que ocorreram na organização, formando assim um banco de dados e sendo útil à gestão, se colocando como uma ferramenta gerencial eficaz para auxiliar no processo de tomada de decisão e controle da organização. Porém, esses autores explicam que os relatórios preparados para atender às exigências legais se tornaram de difícil compreensão para uso gerencial, cabendo aos contadores a missão de reverter esse cenário, pois quando a informação contábil é vista como uma ferramenta de apoio dentro do ambiente organizacional, esta pode contribuir de maneira significativa para as organizações.

Oliveira et al. (2000, p. 03) continuam argumentando que para a contabilidade cumprir a sua atribuição de fonte de informação disponível para o processo de tomada de decisão, esta tem que agregar algumas características como: ser “útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do



negócio”.

Segundo Stroehler (2005), não compreender a lógica contábil dos informes preparados pelo contador transforma os relatórios em mero cumprimento de obrigações legais, deixando de suprir o gestor com informações úteis ao processo de gestão e tomada de decisão.

Lima, Chacon e Silva (2004) afirmam que a maioria dos gestores não utiliza as informações contábeis como ferramenta de gestão nas suas empresas por conta da falta de entendimento dos benefícios que as informações proporcionam, e por isso tratam a contabilidade como uma mera despesa e que não agrega valor ao seu negócio. Albuquerque (2004) complementa que existe um grave problema no processo de gestão das micro e pequenas empresas, pois boa parte das decisões é tomada com base na intuição e experiência do gestor, e não com base em informações.

A ausência de conhecimento e habilidade na leitura e manuseio dos relatórios contábeis fornecidos as micro e pequenas empresas são identificadas em algumas pesquisas, (Sheldon, 1994; Moraes, 1999; Albuquerque, 2004; Lucena, 2004; Miranda, Libonati, Freire & Saturino, 2008), sinalizando uma cultura da não utilização das informações geradas pela contabilidade.

Segundo Dias Filho e Nakagawa (2001), a contabilidade deve ser entendida como forma de comunicação, e para que os objetivos sejam alcançados, os profissionais contábeis, como produtores da informação, devem atribuir linguagens em concordância aos códigos linguísticos entendidos pelos usuários a quem os relatórios se destinam.

Hendriksen e Breda (1999) identificam que no processo de contabilização dos dados, assim como na elaboração de divulgação dos informes, termos contábeis como lucro líquido, receita, mensuração, custo histórico, dentre outros, possuem um baixo nível interpretacional quando comparado a fenômenos do mundo real, sendo esses termos oriundos do ambiente técnico contábil.

Com base no que foi apresentado, com o intuito de sintetizar os aspectos que relativos à ausência do uso dos relatórios contábeis por parte dos gestores, apresenta-se a tabela 1.

Tabela 01 – aspectos que relativos à ausência do uso dos relatórios contábeis por parte dos gestores

Missão da contabilidade	Problemas Identificados	Consequências
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir informações • Facilitar a tomada de decisão • Proporcionar ao usuário da informação a possibilidade de enxergar da situação da empresa, auxiliando na elaboração de planejamentos futuros usando como base os históricos de mutações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Termos e informações incompreendidas • Ausência de conhecimento no manuseio dos relatórios • Contabilidade apenas voltada a atendimento de exigências legais • Profissionais contábeis não presentes no cenário gerencial • Cultura de não observância aos informes contábeis 	<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidade das Micro e Pequenas Empresas (MPE) • Desvantagem frente a concorrência • Baixo aproveitamento dos relatórios contábeis • Decisões tomadas com base intuição ou experiências anteriores • Mortalidade precoce das empresas

Fonte: Baseado na revisão da literatura

No entanto, Kassai (1997) assevera que uma parcela significativa dos empresários



não conhece o benefício de uma orientação vinda de um profissional competente e que para que o empresário acredite no auxílio que a contabilidade pode lhe proporcionar, se faz necessário que o profissional apresente o conhecimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, pois segundo Gil (2010, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No desenvolvimento da pesquisa, com intuito de atender o objetivo apresentado, empregou-se uma abordagem quantitativa, com coleta de dados primários por intermédio de técnica de questionário, enviado por e-mail para os respondentes.

O universo foi formado pelas empresas que atuam na atividade de locação de veículo automotor no estado de Pernambuco, registradas no Sindicato das Empresas Locadoras de Veículos Automotores do Estado de Pernambuco – SINDLOC, totalizando 78 empresas, todas identificadas como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, conforme pesquisa realizada junto à Receita Federal do Brasil utilizando o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica- CNPJ registrado na listagem do sindicato. Optou-se por fazer a pesquisa em forma de censo, enviando o questionário eletrônico para todas as empresas apresentadas e identificadas na listagem, porém ao final do período destinado a pesquisa, apenas 38 empresas responderam ao instrumento de pesquisa. Para as empresas não respondentes, além dos e-mails enviados com o formulário eletrônico, ligações de lembrete e reenvio do questionário foram realizados, porém sem sucesso no retorno. Os e-mails das empresas foram obtidos através da listagem de empresas associadas ao SINDLOC.

O questionário se dividiu em duas etapas, tendo a primeira etapa o objetivo de identificar o perfil da empresa e do respondente. A segunda parte buscou conhecer a percepção dos respondentes. Foram utilizadas questões de múltiplas escolhas, incluindo questões com escala do tipo Likert.

Após a coleta dos dados, estes foram tabulados de forma a se obter estatística descritiva sob a forma de frequência.

4 RESULTADOS

Nessa seção apresentam-se os resultados da pesquisa, iniciando pelo perfil dos respondentes e das empresas, demonstrado nas Tabelas de 01 a 06, e posteriormente, da Tabela 7 a 20, a percepção dos respondentes sobre a informação contábil.

a. Perfil dos respondentes e da empresa

A pesquisa foi direcionada aos gestores das micro e pequenas empresas. No entanto a figura do gestor em empresas com esse perfil pode variar entre o próprio proprietário da empresa e a de um gestor contratado, então se faz necessário essa identificação. No que diz respeito à identificação dos gestores respondentes da pesquisa, constata-se que a maioria, representada por 73,7%, era proprietário das empresas.



Tabela 2 - Posição do respondente em relação á empresa

Vínculo do respondente	Frequência	%
Proprietário	28	73,7%
Administrador	1	2,6%
Diretor	1	2,6%
Gerente	8	21,1%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

O ato de administrar uma organização não está vinculado a titulação de uma formação acadêmica. Segundo Maximiliano (2000), administrar é um ato de interpretar os objetivos da organização e transformá-los em ações operacionais por intermédio de planejamento, organização, controle e direção, reunindo esforços de todas as áreas e níveis, a fim de alcançar os objetivos de maneira mais adequada. Com isso, entende-se que um gestor pode ocupar essa função sem necessariamente ter uma formação superior. Inclusive, em pesquisas realizadas em diversas literaturas e trabalhos publicados, como também em legislação regulatória vigente dentro do território nacional, não foi identificado nenhum impedimento no que se refere a constituição de empresa por pessoal sem escolaridade, como também não foi identificado algum pré-requisito que restrinja a abertura de empresas ou mesmo a gestão delas por pessoas com formação superior. Foi com esse intuito que a pesquisa visou identificar o grau de instrução dos respondentes. Apesar de uma formação em nível superior não ser requisito previsto em legislação regulatória ou manual de gestão para que um gestor assuma essa função ou mesmo constitua uma organização, 71,1% dos respondentes da pesquisa são graduados, mas existe também a presença de 10,5% dos respondentes com formação no ensino fundamental e 18,4% dos respondentes com formação no ensino médio.

Tabela 3 - Nível de escolaridade do respondente

Grau de instrução	Frequência	%
Sem Instrução	0	0,0%
Ensino Fundamental	4	10,5%
Ensino Médio	7	18,4%
Ensino Superior	22	57,9%
Pós-Graduação	5	13,2%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Nunes (2011), a idade média dos líderes brasileiros de organizações privadas está diminuindo com o passar do tempo, conforme análise realizada com um intervalo de tempo de 5 anos, onde os cargos de presidentes, diretores e gerentes que antes eram ocupados por pessoas com idades médias de 51 anos, 44 anos e 37 anos, respectivamente, após o referido período de tempo passaram a ser ocupados por pessoas com idades médias de 47 anos, 44 anos e 41 anos, respectivamente. Por influência dessa informação, decidiu-se identificar a faixa etária dos respondentes da pesquisa, observando a existência de respondentes em todas as faixas apresentadas como opção de resposta do questionário, não tendo destaque significativo para nenhuma das faixas, conforme demonstrado na Tabela 3, o que apresenta a ideia de não há limitação de idade para



ocupar e desenvolver um cargo de gestão, inclusive mostrando que pessoas jovens podem ocupar esses espaços mesmo no início de suas carreiras, não tendo a prerrogativa de uma longa experiência como pré-requisito para assumir essa função, estando mais vinculado à disponibilidade e competências individuais.

Tabela 4 - Idade do respondente

Faixa etária	Frequência	%
Até 30 anos	4	10,5%
31 a 39	13	34,2%
40 a 49	10	26,3%
50 a 59	9	23,7%
60 ou mais	2	5,3%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Em relação à quantidade de funcionários alocados nessas empresas, a grande maioria, representada por 81,6% dos respondentes, informou ter um quadro de funcionários com até 09 colaboradores, sendo seguido por 13,2% das organizações que informaram a opção de 10 a 30 funcionários.

Tabela 5 - Quantidade de funcionários vinculados à empresa

Quantidade de funcionários	Frequência	%
Sem funcionário	1	2,6%
Até 09	31	81,6%
10 a 30	5	13,2%
31 a 50	1	2,6%
Acima de 50	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Como o foco da pesquisa foi direcionado a micro e pequenas empresas, além do enquadramento registrado na Receita Federal do Brasil, buscou-se conhecer o perfil do faturamento das empresas vinculadas aos respondentes. Conforme art. 3º da lei complementar nº 123/2006, que rege as micro e pequenas empresas em território nacional, para uma empresa ser classificada como microempresa, dentre outras prerrogativas, deve auferir receita bruta dentro do mesmo ano-calendário igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Já para ser classificada como empresa de pequeno porte, com base no mesmo artigo da referida lei, a empresa deve auferir receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Brasil, 2006). Com base nos dados coletados da pesquisa, confirma-se que todas as pesquisadas são micro ou pequenas empresas.



Tabela 06 - Faturamento anual apresentado

Faturamento	Frequência	%
Até R\$ 81.000,00	6	15,8%
De R\$ 81.000,01 a R\$ 360.000,00	14	36,8%
De R\$ 360.000,01 a R\$ 4.800.000,00	18	47,4%
Mais de R\$ 4.800.000,00	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Silva e Saccaro (2021), organizações constituídas como pequeno, médio e grande porte, com até dois anos de criação, tem uma taxa de mortalidade de 2% a 4%, enquanto as microempresas, com o mesmo tempo de vida, tem uma taxa de mortalidade de 50%. Entendendo esse cenário, para fechar a parte de identificação do perfil dos respondentes, foi perguntado o tempo de vida das empresas. As respostas se apresentaram de forma bem equilibrada, com 21,1% das empresas tendo até 03 anos de vida, 36,8% das empresas tendo de 4 a 10 anos, 31,6% das empresas tendo de 11 a 15 anos 10,5% das empresas tendo de 16 a 20 anos. Não foi identificado entre os respondentes nenhuma empresa com mais de 20 anos de atividade. Com isso, identifica-se que a maioria das empresas vinculadas aos respondentes dessa pesquisa já passaram dos dois anos iniciais, considerados como período crítico para micro e pequenas empresas, que registram basicamente o fim de uma parcela das empresas criadas.

Tabela 07 - Tempo de existência da empresa

Tempo de vida	Frequência	%
Até 03 anos	8	21,1%
De 04 a 10 anos	14	36,8%
De 11 a 15 anos	12	31,6%
De 16 a 20 anos	4	10,5%
Mais de 20 anos	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

b. Percepção sobre a informação contábil

Para que a verificação da percepção dos respondentes sobre a utilização das informações contábeis ocorresse, se fez necessário iniciar a segunda parte do questionário buscando saber se as empresas respondentes tinham contador e qual o vínculo mantido com este. Caso não possuíssem contador, o respondente era orientado a ir direto para a última pergunta, pois não teriam como responder as questões voltadas para a percepção das informações contábeis baseadas na relação com a sua contabilidade. Todos os respondentes do questionário afirmaram que as suas empresas possuíam um contador. Vale ressaltar que, segundo o Art. 1.179 da Lei 10.406/2002, identificada como Novo Código Civil, o empresário e a respectiva empresa são obrigados a ter um vínculo com contador, se obrigando assim a apresentar no encerramento do exercício o resultado econômico da



organização (Brasil, 2002). Uma observação a ser realizada é que a grande maioria das empresas que participaram da pesquisa (84,2%) afirmou ter o vínculo com o profissional de contabilidade por intermédio de contrato de prestação de serviço, ou seja, o serviço de contabilidade prestado a essas empresas ocorre de forma terceirizada e em ambiente externo à organização.

Tabela 08 - Existência e tipo de vínculo com contador

Possui contador	Frequência	%
Sim, contador contratado	6	15,8%
Sim, prestador de serviço	32	84,2%
Não tem contador	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere ao acesso dos gestores das empresas aos relatórios contábeis, 71% dos respondentes concordaram que têm acesso às informações contábeis, se diferenciando de 26,4% dos respondentes que apresentaram alguma dificuldade de acesso a estas. Esse acesso se refere ao contato do usuário com a informação, ter acesso ao relatório, usar como base para sua gestão. Mesmo que em uma proporção menor, identificamos que existem gestores que não conseguem ter esse acesso. Os motivos da dificuldade da disponibilização desses informes podem ser os mais variados, partindo da própria empresa por não repassar dados ao setor contábil ou não exigir o acesso a esses relatórios, até o não envio dos relatórios pelos contadores.

Tabela 09 - Sempre tenho acesso aos relatórios contábeis gerados pelo meu contador.

Acesso a relatórios	Frequência	%
Concordo Totalmente	9	23,7%
Concordo	18	47,3%
Indiferente	1	2,6%
Discordo	8	21,1%
Discordo Totalmente	2	5,3%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Ao indagar sobre a periodicidade de envio das informações contábeis as empresas, às respostas variaram. Observou-se que 44,8% dos respondentes concordam que periodicamente recebem os relatórios da contabilidade e 52,6% dos respondentes sinalizando que de alguma forma, não recebem esses relatórios com periodicidade. Além da importância de ter acesso aos informes contábeis, o seu recebimento periódico se faz tão importante quanto, servindo o usuário sempre com informações atualizadas.



Tabela 10 - Os relatórios contábeis são enviados para a minha empresa periodicamente.

Envio periódico	Frequência	%
Concordo Totalmente	9	23,7%
Concordo	8	21,1%
Indiferente	1	2,6%
Discordo	19	50,0%
Discordo Totalmente	1	2,6%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Ao ser investigada a tempestividade no recebimento das informações frente as necessidades, 55,3% dos respondentes concordaram quanto ao recebimento dos relatórios a tempo de contribuir para as tomadas de decisões, o que significa que pouco mais da metade dos respondentes, em posse dos relatórios contábeis, podem utilizá-los na gestão. Porém, uma parcela de 38% dos respondentes discorda do recebimento das informações em tempo hábil, o que significa dizer que esses gestores podem estar tomando as decisões sem o devido suporte informativo que os relatórios contábeis deveriam proporcionar. Receber uma informação importante e decisiva após o momento em que deve ser usada é tão infrutífero quanto não receber a informação, pois nas duas situações o propósito não foi atingido.

Tabela 11 - Recebo as informações contábeis a tempo de contribuir para as minhas tomadas de decisões.

Recebimento tempestivo	Frequência	%
Concordo Totalmente	8	21,1%
Concordo	13	34,2%
Indiferente	2	5,3%
Discordo	14	36,8%
Discordo Totalmente	1	2,6%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Apesar da maioria dos respondentes (63,2%) concordar que recebe prontamente as informações contábeis quando são solicitadas, 36,8% apresentam respostas contrárias, demonstrando um aparente problema no fluxo dessas informações e não observância as solicitações. Ao solicitar informação, o gestor almeja um suporte informacional, e a partir desta torna-se possível decisões como crescimento, gestão de gastos e mudanças de estratégia e de curso de ação. Em um ambiente globalizado e dinâmico, as informações sevem para posicionar a empresa frente a seus concorrentes e enfrentar desafios impostos pelo mercado competitivo.



Tabela 12 - Quando solicito informações à contabilidade, as recebo prontamente.

Recebimento por solicitação	Frequência	%
Concordo Totalmente	13	34,2%
Concordo	11	29,0%
Indiferente	0	0,0%
Discordo	13	34,2%
Discordo Totalmente	1	2,6%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Apesar de toda dificuldade encontrada por alguns respondentes, no que diz respeito ao recebimento das informações contábeis, sendo de forma periódica ou por solicitação, a maioria quase absoluta (97,45%) dos respondentes demonstrou ter ciência dos benefícios que a utilização das informações contábeis tem como ferramenta de apoio a gestão, confirmando-se como inegável o ganho que uma empresa tem ao utilizar informações, o que pode se refletir no seu desempenho e competitividade. O uso dessas informações tem resultado positivo na promoção de um melhor controle interno, melhor precificação dos produtos/serviços, gestão de estoque e materiais, observância ao volume de produção, acompanhamentos das obrigações e recebíveis, dentre outros aspectos que colocam a empresa em um ambiente seguro e preparado.

Tabela 13 - Tenho ciência dos benefícios que a utilização das informações contábeis trazem como ferramenta de apoio a gestão.

Benefício da informação	Frequência	%
Concordo Totalmente	26	68,4%
Concordo	11	29,0%
Indiferente	0	0,0%
Discordo	1	2,6%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colautto (2013), a dificuldade de compreensão das informações dos relatórios contábeis é um problema que recai sobre a maioria dos gestores de micro e pequenas empresas. Informação essa confirmada por 57,9% dos respondentes da pesquisa que concordam com a existência da dificuldade no entendimento das informações contábeis recebidas. Os relatórios contábeis são relatórios técnicos e por muitas vezes extenso, não privilegiando o usuário da informação que não detenha um conhecimento mínimo sobre a parte técnica da apresentação dessas informações.



Tabela 14 - Consigo entender as informações que recebo da minha contabilidade.

Entendimento da informação	Frequência	%
Concordo Totalmente	6	15,8%
Concordo	9	23,7%
Indiferente	1	2,6%
Discordo	20	52,6%
Discordo Totalmente	2	5,3%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Acompanhando a mesma linha das respostas relacionadas ao entendimento das informações contidas nos relatórios, os respondentes em sua maioria (57,9%) demonstram dificuldade em entender os termos apresentados nos relatórios contábeis a eles direcionados. Tão técnico quanto a apresentação das informações, são os termos que apresentam os dados apurados. Então ter o relatório, mas não conseguir decifrá-lo resulta no desuso da informação, independente da importância atribuída aos informes contábeis.

Tabela 15 - Não tenho dificuldade em entender os termos usados nos relatórios enviados pela minha contabilidade.

Ausência de dificuldade	Frequência	%
Concordo Totalmente	4	10,5%
Concordo	10	26,3%
Indiferente	2	5,3%
Discordo	21	55,3%
Discordo Totalmente	1	2,6%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Para a maior parte (86,8%) dos gestores respondentes, o papel do contador tem uma importância significativa no auxílio ao entendimento dos relatórios contábeis, tendo apenas a minoria (5,3%) discordam necessitar desse auxílio. Conforme já abordado, os relatórios contábeis são repletos de informações e termos técnicos que dificultam o entendimento do gestor da micro e pequena empresa, e nem sempre esses termos e dados podem ser simplificados ou trocados para facilitar o entendimento. Então, existe uma concordância que o profissional contábil é uma figura importante para resolver esse impasse, surgindo assim nessa necessidade uma nova competência vinculada ao contador, deixando esse profissional de ser apenas um emissor de informações, passando a participar agora de forma mais presente no auxílio a gestão e tomada de decisão.



Tabela 16 - Preciso do contador para interpretar os relatórios contábeis da minha empresa.

Necessidade de auxílio	Frequência	%
Concordo Totalmente	12	31,6%
Concordo	21	55,2%
Indiferente	3	7,9%
Discordo	2	5,3%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem provocados com a afirmação sobre a relevância da informação contábil como ferramenta de apoio a gestão e tomada de decisão, a totalidade dos respondentes (100%) se manifestaram positivamente quanto à concordância pela relevância dos informes. Independente da formação, idade, faturamento, acesso a informação ou frequência que se recebe os relatórios contábeis, de forma unânime os respondentes se posicionaram como concordantes quando a importância da informação contábil no apoio a gestão e tomada de decisão, fazendo a contabilidade emergir de uma ferramenta apenas usada para atendimento a obrigações legais e formalidades normativas para uma ferramenta de apoio e suporte, indispensável ao gestor da micro e pequena empresa.

Tabela 17 - Considero as informações contábeis como relevantes para me auxiliar na gestão e tomada de decisões.

Relevância da informação	Frequência	%
Concordo Totalmente	25	65,8%
Concordo	13	34,2%
Indiferente	0	0,0%
Discordo	0	0,0%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Assim como os respondentes se posicionaram positivamente quanto à relevância da informação contábil como ferramenta de apoio, no quesito necessidade da informação para auxiliar na gestão a maioria (97,4%) dos respondentes também demonstrou concordância. Apenas um pequeno percentual (2,6%) se mostrou indiferente no que se refere à necessidade, mesmo concordando com a relevância. Então, além de ser relevante, os informes contábeis são percebidos como ferramenta necessária de apoio a gestão, ratificando a relevância que a contabilidade, tanto a informação quanto a figura do profissional, têm dentro de uma empresa.



Tabela 18 - As informações contábeis são necessárias para auxiliar na gestão e tomada de decisão dentro da minha empresa.

Necessidade de informação	Frequência	%
Concordo Totalmente	20	52,6%
Concordo	17	44,8%
Indiferente	1	2,6%
Discordo	0	0,0%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere a informação contábil como apoio na tomada de decisão, os respondentes em sua maioria (68,4%) se pronunciaram positivamente, concordando que as informações contábeis servem de apoio as decisões tomadas por eles. Porém, 31,6% dos respondentes se apresentaram como indiferente, mesmo concordando com a sua relevância e demonstrando a necessidade da informação para auxiliar na gestão. Isto demonstra que independente da qualidade atribuída ao benefício do uso do relatório contábil, alguns gestores não consideram ser esses informes indispensáveis.

Tabela 19 - As informações contábeis a que tenho acesso servem de apoio para minhas decisões.

Ferramenta de apoio	Frequência	%
Concordo Totalmente	7	18,4%
Concordo	19	50,0%
Indiferente	12	31,6%
Discordo	0	0,0%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com base nas informações recebidas da contabilidade, os respondentes se posicionaram de maneira diferente quando a ter a sua necessidade suprida por informações. 60,6% dos respondentes concordaram quanto às informações contábeis recebidas suprirem suas necessidades, ao contrário dos 36,8% que manifestaram discordância. O que se observa aqui não é a discordância quanto a qualidade da informação contábil ou relevância, mas sim o conteúdo apresentado. Ao emitir um relatório contábil o objetivo principal deve ser proporcionar ao usuário da informação a possibilidade de apreciação da situação econômica da entidade, auxiliando na formação da projeção de cenários futuros tomando por base os históricos de mutações, ou seja, a informação deve ser apresentada de forma completa e satisfatória, cabendo ao profissional contábil entender a necessidade do gestor e tentar atendê-la da forma mais completa e possível, sem abrir mão da transparência da apuração e a imparcialidade quanto aos resultados apresentados



Tabela 20 – As informações contábeis recebidas suprem as minhas necessidades de informação.

Atendimento a necessidade	Frequência	%
Concordo Totalmente	5	13,2%
Concordo	18	47,4%
Indiferente	1	2,6%
Discordo	14	36,8%
Discordo Totalmente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) tratam a contabilidade como um sistema informativo, que deve funcionar como uma ferramenta gerencial eficaz no processo de tomada de decisão. Em concordância com essa afirmação, os respondentes, em sua maioria (81,6%), reconhecem a informação contábil como muito importante, no quesito de ferramenta auxiliar no gerenciamento da empresa, seguidos por 15,8% dos respondentes que também reconhecem a importância, não tendo nenhum respondente discorde dessa importância. Vale ressaltar que esta questão foi respondida também por aqueles que afirmaram não possuir contador.

Tabela 21 - Importância da informação contábil para o gerenciamento da empresa

Importância da informação	Frequência	%
Sem Importância	0	0,0%
Pouco Importante	1	2,6%
Importante	6	15,8%
Muito Importante	31	81,6%
Indiferente	0	0,0%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou verificar a percepção de gestores de micro e pequenas empresas locadoras de veículos automotores de Pernambuco sobre a utilização das informações contábeis como ferramenta de apoio à gestão e tomada de decisão.

De modo geral, pôde-se notar que os gestores das empresas reconhecem as informações contábeis como relevantes e necessárias. Porém, é notável a dificuldade que eles enfrentam no entendimento das informações existentes nesses relatórios, assim como a dificuldade de entender os termos usados para apresentar essas informações, e com isso os gestores acabam deixando de utilizar essa ferramenta e passam a destinar a contabilidade da empresa apenas para cumprimento das obrigações legais.

A utilidade da contabilidade, em sua essência, é gerar informação ao usuário, auxiliando nas tomadas de decisões de forma tempestiva e assertiva. O objetivo da contabilidade deve ser sempre proporcionar ao usuário a possibilidade de apreciar a situação econômica da empresa, como também concluir sobre cenários futuros.

Uma outra dificuldade identificada na pesquisa, que é vivenciada por alguns



gestores, é o fato de não terem acesso aos relatórios contábeis, seja pelo não envio periódico que deveria ser realizado pela contabilidade ou mesmo após solicitado o envio, essa solicitação não é atendida, ou ainda se atendida o relatório não chega a tempo para contribuir com as tomadas de decisões. Apesar da utilidade, por vezes a ausência do uso das informações contábeis coexiste com a fragilidade das micro e pequenas empresas, se refletindo em um cenário de risco frente à concorrência e o mercado competitivo.

O estudo contribuiu para o entendimento do uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas, deixando como proposta para estudo futuro investigar a percepção dos contadores sobre a utilização das informações contábeis nessas empresas.

Por fim, pode-se dizer que é inegável a importância da informação contábil como ferramenta auxiliar de gestão e apoio a tomada de decisões, porém existe a dificuldade na interpretação das informações, cabendo ao contador estreitar essa relação com a empresa e o gestor, conhecer e participar mais ativamente da vida empresarial dos seus clientes e empregadores, atuando de forma mais presente na gestão empresarial.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. F. (2004). *Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas*. (Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. (2000). *Contabilidade Gerencial*. (2a ed.) São Paulo: Atlas.
- Bernardes, D. P. G., & Miranda, L. C. (2011). Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(3), 84-98.
- Brasil (2006). *Lei Complementar nº 123/2006*, Capítulo II – da definição de microempresa e empresa de pequeno porte, Art. 3º.
- Brasil (2002). *Lei nº 10.406*, Capítulo IV – Da Escrituração, Art. 1.179º.
- Castor, B. V. J. (2009). *Estratégias para a pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas.
- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos FIEPECAFI*, 13 (24), 38 - 49.
- Dias Filho, J. M., & Nakagawa, M. (2001). Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12 (26), 42-57.
- Gimenes, D. (2021, 09 de Abril). O negócio das locadoras cada vez mais está na comercialização de veículos. *Veja Economia*. Recuperado de <https://veja.abril.com.br/economia/o-negocio-das-locadoras-tambem-esta-na-comercializacao-de-veiculos/>
- Hendriksen, E. S. & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, N. (2005). *Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia*



de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16 (38), 7-19.

Iudicibus, S. (1997). *Teoria da Contabilidade* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Kassai, S. (1997). As empresas de pequeno porte e a contabilidade. *Caderno de Estudos FIECAFI*, 9(15), 60-74.

Lima, M. R. S., Chacon, M. J. M., & Silva, M.C. (2004). Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco. *Anais da Conferência Internacional de Empreendedorismo Latino Americana- CIPEAL*, Rio de Janeiro, Brasil, 3.

Lucena, W. G. L. (2004). *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, João Pessoa.

Marion, J. C. (2007). *Contabilidade Empresarial* (13a ed.). São Paulo: Atlas.

Maximiano, A. C. A. (2000). *Teoria geral da administração: da escola científica à Competitividade na Economia Globalizada* (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Miranda, L. C., Libonati, J. J., Freire, D. R., & Saturino, O. (2008). Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários? *Contabilidade Vista & Revista*, 19 (1), 131-151.

Morais, E. F. C. (1999). *Inteligência competitiva: estratégias para pequenas empresas*. Brasília: GH comunicação gráfica Ltda.

Moreira, R. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. A., Angotti, M., & Colauto, R. D. A. (2013). Importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10 (19), 119-140.

Nunes, L. C. F., & Serrasqueiro, Z. M. S. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 36, 87-96.

Nunes, V. K. (2011). Idade média de líderes brasileiros recua, mostra Datafolha. *Infomoney*, São Paulo, 10 de nov. de 2011. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/idade-media-de-lideres-brasileiros-recua-mostra-datafolha/>. Acesso em: 14 de jun. de 2021

Oliveira, A. G., Muller, A. N., & Nakamura, W. T. (2000). A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista FAE*, 3(3), 1-12.

Oliveira, L. M., Perez Júnior, J. H., & Silva, C.A.S. (2002). *Controladoria estratégica*. São Paulo: Atlas.

Sá, A. L. (1997). *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Silva, N., & Sacarro, A. (2021). Efeitos do BNDES Finame nas firmas brasileiras: uma análise de sobrevivência para os anos de 2002 a 2016. *Estud. Econ.*, 51(1), 169-206.

Schmidt, P., Gass, J. M. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. *Ciência & Trópico*, 42 (2).



Sheldon, D. (1994). Recognizing Failure Factors Helps Small Business Turnarounds. *National Productivity Review*, 13 (4), 533-54.

Stroeher, A. M. (2005). *Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas*. (Dissertação de Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Stroeher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista RAUSP-e*, 1 (1).

Terence, A. C. F. (2002). *Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento*. (Dissertação de Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos – USP/SP, 2002.